

Estimada amiga Criatividade:

Eu sou a Consciência, você já sabe, aquela pela qual passa toda informação e cultura que os humanos têm. Sempre acreditei que controlavavudo o que se refere a mim e que me conhecia perfeitamente. Como sempre estou atenta (bom, nem sempre, pois às vezes me retiro e vou ao sótão do subconsciente), acreditava que não me escapava nada do que chegava ao cérebro. Mas não é assim. É incrível a quantidade de coisas que os sentidos recebem e que ficam no caminho, sem chegar até mim! Agora percebi a minha ignorância e os meus erros. Mas como com os erros também se aprende, segundo o professor De la Torre, vou tentar explicar-lhe como aprendi com as minhas falhas.

Escrevo com a alegria de tê-la encontrado, com a esperança de não perdê-la e com a ilusão de receber as suas idéias originais diante dos problemas que, por certo, não são poucos. Os homens a reclamam, a sociedade necessita de você, o mundo pede o seu apoio. Você é o maior bem com que os seres humanos contam. Você contribui para o desenvolvimento pessoal, para a melhoria das organizações e para a transformação da sociedade. É disso que eu quero falar.

Foi para mim uma enorme surpresa encontrá-la sem tê-la procurado. Foi mais que um encontro. Ocorreu em um curso com Saturnino, você sabe, esse seu admirador, que não faz mais nada a não ser falar de você. Até escreveu alguns livros. Um dia veio dizendo que você estava em cada um de nós, que a levávamos dentro de nós; e mais, que você estava em todos os nossos jogos de infância. Depois, com os anos, se foi impondo o realismo e a lógica, a racionalidade, os exames memorísticos e tudo mais, e você foi retirando-se, até ficar na sombra. Mas sempre estive aí, em cada um dos seres humanos. Na verdade, isto me surpreendeu muito, porque eu pensava que você era a inspiradora dos artistas, dos músicos, dos escritores, dos cientistas, dos inventores... enfim, dos criadores de grandes obras. Também escutei que você se disfarçava de fantasia para as crianças, de inovação para os profissionais e de talento para os gênios.

Criatividade amiga, já sei que muitos adultos, e até mesmo jovens, não têm carinho por você, que não prestam atenção e não ligam; agem como se você não existisse na vida. Preferem aliar-se à rotina, porque encontram segurança no conhecido e não percebem que perdem a oportunidade de ser eles mesmos, mas não pense que é por má vontade. É por ignorância, por desconhecimento, porque a consciência deles não os preparou para encontrá-la. São erros dos humanos, que se empenham em buscar a felicidade no dinheiro, na violência, no sexo efêmero, no poder, no domínio dos demais, na busca da admiração e do aplauso... e não vêem que você, Criatividade, lhes proporciona muito mais: auto-realização pessoal e a satisfação de alcançar o que sempre haviam desejado.

Essas aulas não mudaram somente a opinião que eu tinha de você, mas também a minha vida, a minha maneira de ver as coisas, a minha forma de me relacionar e sobretudo a minha atitude diante do que me rodeia. Até estudo de outra maneira, ajudada por esquemas, ideogramas e outras estratégias. Eu pensava que você se instalava no consciente, mas um dia ouvi Saturnino dizer que você compartilha o cérebro e o coração, o pensamento e os sentimentos, a razão e a intuição, a atitude e a aptidão. No princípio, fiquei um pouco confusa, mas não demorei muito para compreender que você está na pessoa como um todo, porque quando a pessoa atua, o faz como um todo. Reconhecê-la foi a melhor coisa que me aconteceu. Permitiu que eu descobrisse dentro de mim algo muito importante para o meu crescimento pessoal.

Há muita gente que ainda não a encontrou, cuja consciência ainda não a reconheceu, que não percebeu que você está esperando que diga "levanta e anda". Não é preciso realizar grandes obras. Você está mais na atitude e no modo em que nos inter-relacionamos com o meio do que no produto obtido. Saturnino nos surpreendeu com muitas outras idéias, mas quero ressaltar agora duas delas: as analogias ou metáforas e o aprender com o meio.

A metáfora do bálsamo da água, da árvore frutífera, do diamante enterrado e a da metamorfose da borboleta me ajudaram a compreender as quatro direções em que você se manifesta: na pessoa, na interação com o meio, no processo e nos produtos. Eu a descobri pouco a pouco, no decorrer do curso, e pude sentir como adquiri algo a mais que simples conhecimentos. Em outras matérias, aprendemos; com a criatividade, mudamos. Porque a criatividade não é somente um saber, mas um saber fazer e saber ser. Requer ligação e compromisso pessoal.

Eu tinha certeza de que a maior parte das coisas aprendíamos na escola, na aula, com as explicações do professor e com a ajuda dos livros. Algumas vezes, com a colaboração dos companheiros. Tive enorme surpresa, um dia, quando estávamos dispostos como outras vezes a escutar, e Saturnino nos mandou para fora da sala de aula, dizendo:

- Andem, vão aprender na rua!*
- Aprender o quê? — disse eu.*
- Ora, aprender o meio. — disse ele.*
- E onde temos que ir? — reclamei.*
- À rua, à praça, ao bar, aos corredores, às filas de espera, às saídas das escolas; é aí onde têm de observar.*
- Mas, o que eu tenho de aprender? — insistí.*
- Aprenda a olhar onde você já olhou e tentar ver o que ainda não viu. —*

afirmou.

Fiquei desconcertada, mas por sorte nos enviou em grupos e isso reduziu minha ansiedade sobre que tipo de aprendizagem ele esperava que fizéssemos ao sair assim da sala de aula "para que aprendêssemos algo sobre o meio".

Foi como um milagre. Nunca imaginei que pudesse aprender tantas coisas sobre comportamentos, linguagem, atitudes, posturas, códigos, relações humanas, em lugares pelos quais havia passado tantas vezes sem ver absolutamente nada do que percebi naquele dia. Então me lembrei daquela outra analogia: "Vocês não devem ser canais de informações, que não retêm nada do que transportam, mas sim conchas que derramam quando estão cheias". Naquele dia, descobri que o meio é o estímulo que, com a ajuda da Criatividade, contribui também para a formação.

Criatividade, estas e outras coisas mais que não tenho tempo de lhe contar me ajudaram a reconhecê-la. Percebi que você não está distante de mim, nem é abstrata, ou inalcançável, como creem alguns, mas, pelo contrário, é afetiva, motivadora, comprometida, com senso de humor. Às vezes você é exigente e necessita dedicação e entrega. Você é essa parte que muitos desconhecem, mas que na verdade está dentro de nós no decorrer de toda a vida, muitas vezes em silêncio, na solidão, cercada pela monotonia, pela rotina, pelo conformismo. Porque têm pessoas que preferem a rotina. Não se querem complicar. Eu acredito que é porque não a conhecem, porque, quando não se conhece algo, não se valoriza. Mas quando alguém já adulto a encontra, é difícil não recorrer a você diante dos problemas, das dificuldades ou simplesmente do desejo de melhorar a sociedade na qual vivemos. Mas este é outro tema a respeito do qual falaremos mais adiante.

Saturnino um dia disse: "A criatividade é como o amor e a amizade; se não os cultivarmos, desaparecem". O mestre gosta muito de utilizar frases impactantes para introduzir o tema. O que choca permanece; o que não, desaparece, diz ele. Batizou esta estratégia com nome de "hemerarquia", ou seja, "cada dia há uma frase criativa" que condensa a mensagem do que se quer ensinar. Você vem a ser como uma planta de jardim, como uma árvore frutífera que, se não for cultivada, regada e adubada, não se desenvolve devidamente, assim como seus frutos não serão de qualidade. Você começa como uma semente que encontra um terreno fértil. São terrenos propícios e férteis à sensibilidade, flexibilidade perceptiva, à liberdade, à autonomia, à tolerância, ao clima positivo, à segurança psicológica, etc. Mas ao contrário, se são terrenos áridos, vêm o autoritarismo, a rigidez, a intransigência, o normativismo, o conformismo, a rotina... Logo vêm os fatores destrutivos ou bloqueios que impedem que você se desenvolva com naturalidade. Essa espécie de praga ou ervas más do crescimento criativo provêm, muitas vezes, de fora da sociedade ou da educação. Outras vezes

crecem conosco, como os fatores psicológicos, afetivos e perceptivos que eu, a Consciência, não soube orientar para ter a variedade de significados de tudo que nos rodeia ou sucedê.

Agora sei que você se manifesta de várias maneiras, que é plural e polivalente, razão pela qual refletem-se a você com diferentes nomes, definições e explicações. Mas isso não muda a sua natureza como capacidade e atitude de gerar idéias e comunicá-las, para resolver problemas, comprometer-se com que o faz, para a envolver na auto-aprendizagem, para imaginar mundos novos e melhorar o que temos. Você é um mar de idéias em um continente de palavras. Ou, como diz Saturnino: nós a encontramos na decisão de fazer algo valioso para satisfação própria e benefício dos demais.

Apreciada Criatividade, como o "eu." é o substrato permanente da pessoa, desde o nascimento até a morte, como eu, a Consciência, me manifesto de forma diferente em cada estágio de desenvolvimento, você está junto a nós, possibilitando o crescimento pessoal, profissional e a auto-realização. Constituímos a tríplice estrutura básica que faz o indivíduo se converter em uma pessoa auto-realizada. Em cada etapa atuamos de forma distinta e nos manifestamos de várias maneiras, adaptando-nos às exigências do desenvolvimento humano. Porém, estamos presentes de tal maneira que sem o eu pessoal, sem consciência e sem energia transformadora, o ser humano se tornaria um simples animal.

Tinha razão Goethe quando afirmou: "A ação criadora orienta o homem, proporcionando continuidade à sua existência". A atividade criativa dá sentido à existência humana, como pessoa e como coletividade. O homem que não projeta seu mundo interior sobre a realidade que o circunda, que não transforma de algum modo o que o rodeia, que não estabelece novas relações significativas com o que lhe acontece; enfim, que não recorre à imaginação para fazer de sua vida "um encontro intensamente consciente com seu mundo" (creio que foi May Rollo quem disse), está renunciando à parte mais rica de si mesmo: a você, Criatividade. Quanta razão tinha Goethe ao considerar que a ação criadora é parte determinante da existência humana!

Querida Criatividade, reitero a minha satisfação por encontrá-la em um curso acadêmico e por você ter recebido esta longa missiva. Não é tão criativa como você merece, mas, ao menos, para mim é original e sobretudo demonstra que mudei e que fui capaz de comunicar algo que sentia, algo próprio, algo intensamente meu. Espero que não seja a última. Ah, espero sua resposta se possível neste mesmo curso.

*Com afeto,
Consciência*

*Fonte: TORRE, Saturnino de la. **DIALOGANDO COM A CRIATIVIDADE: DA IDENTIFICAÇÃO À CRIATIVIDADE PARADOXAL.** São Paulo: Madras, 2005.*